



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO - CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**LINHA DE PESQUISA
TRANSFORMAÇÕES ECONÔMICAS NOS ESPAÇOS URBANOS E RURAIS**

LUCIANO JAQUES GALVÃO

**OS MORADORES DA RUA DO CAMPO E SUAS VULNERABILIDADES
SOCIOECONÔMICAS, MULUNGU/PB**

**GUARABIRA/PB
-2022-**

LUCIANO JAQUES GALVÃO

**OS MORADORES DA RUA DO CAMPO E SUAS VULNERABILIDADES
SOCIOECONÔMICAS, MULUNGU/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Curso de Graduação em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba– Campus III, como requisito obrigatório à obtenção do título de Graduado em Licenciatura Plena em Geografia.

Orientador: Prof. Ms. Thiago Leite Brandão de Queiroz.

Área de concentração: Transformações Econômicas nos Espaços Urbanos e Rurais

GUARABIRA/PB

-2022-

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

G182m Galvão, Luciano Jaques.
Os moradores da rua do campo e suas vulnerabilidades socioeconômicas, Mulungu/PB [manuscrito] / Luciano Jaques Galvao. - 2022.
36 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2022.
"Orientação : Prof. Me. Thiago Leite Brandão de Queiroz, Departamento de Geografia - CH."

1. Vulnerabilidade socioeconômica. 2. Rua Do Campo. 3. Mulungu-PB. I. Título

21. ed. CDD 344

LUCIANO JAQUES GALVÃO

**OS MORADORES DA RUA DO CAMPO E SUAS VULNERABILIDADES
SOCIOECONÔMICAS, MULUNGU/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso
(Monografia) apresentado ao Curso de
Graduação em Geografia da
Universidade Estadual da Paraíba–
Campus III, como requisito obrigatório à
obtenção do título de Graduado em
Licenciatura Plena em Geografia.

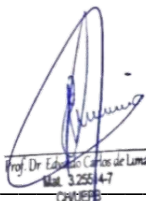
Área de concentração: Transformações
Econômicas nos Espaços Urbanos e
Rurais

Aprovada em: 01 / 04 / 2022.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Ms. Thiago Leite Brandão de Queiroz. (orientador)
Universidade Estadual da Paraíba



Prof. Dr. Edivaldo Carlos de Lima
Mat. 3.256/4-7
CIVICUS

Prof. Dr. Edivaldo Carlos de Lima
Universidade Estadual da Paraíba



Prof. Ms. Ana Carla dos Santos Marques
Universidade Estadual da Paraíba

Primeiramente à Deus, que é fortaleza e esperança na minha vida. A minha família, em especial a minha mãe, irmãos/irmãs e namorada. E aos meus amigos e familiares.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que sempre ilumina os meus caminhos, que mim dá força e sabedoria.

A minha mãe, Maria do Carmo Jaques por está em todos os momentos da minha vida.

Aos irmãos, pelo o incentivo.

A minha namorada, Leidiane Vitor de Lima por esta sempre ao meu lado incentivando.

Agradecimento a todos os meus colegas de curso, em especial a Igo Jose de França pelo o companheirismo nos trabalhos acadêmicos e estágio; Daniele Rodrigues do Nascimento Santos, que foi a primeira companheira de estágio.

Agradeço de forma grandiosa ao meu orientador, Prof. Ms. Thiago Leite Brandão de Queiroz na orientação e construção do TCC.

Agradeço a Universidade Estadual da Paraíba, na construção de conhecimento. Agradeço as escolas, que mim receberam no período de estágio acrescentando experiência como futuro docente.

Agradecimento a todos os professores que contribuíram na minha formação acadêmica.

Agradecimento a todos da banca examinadora....

Por último, a todos que contribuíram na minha formação acadêmica.

"Numa sociedade com base no conhecimento, por definição é necessário que você seja estudante a vida toda"

Tom Peters

043 – CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

AUTOR: Luciano Jaques Galvão

TÍTULO: OS MORADORES DA RUA DO CAMPO E SUAS VULNERABILIDADES SOCIOECONÔMICAS, MULUNGU/PB

LINHA DE PESQUISA: Transformações Econômicas nos Espaços Urbanos e Rurais

ORIENTADOR: Prof. Ms. Thiago Leite Brandão De Queiroz

EXAMINADORES: Prof. Dr. Edivaldo Carlos de Lima
Prof. Ms. Ana Carla dos Santos Marques

RESUMO

A vulnerabilidade é uma situação de fragilidade que comunidades carentes encontram-se por diversos fatores como econômicos, sociais. O presente estudo visa analisar a vulnerabilidade socioeconômica na Rua do Campo, Mulungu/PB, objetivando identificar, mostrar e discutir os principais problemas enfrentados pela população que ali habita. Através de uma análise qualiquantitativa, por intermédio de pesquisa bibliográfica e trabalho em campo. Com elaboração de questionários e entrevistas, pudemos enxergar os problemas que há tempos acometem e perduram na área de estudo. Verificamos que os moradores sofrem há anos com a problemática social e econômica e, nos últimos dois anos, devido à pandemia da Covid-19, essa problemática acentuou-se e se agravou exponencialmente, tornando os moradores da localidade susceptíveis a vulnerabilidade. Como alternativa à sobrevivência, identificamos que muitos são exclusivamente dependentes de programas de transferência de renda governamental. Assim, faz-se necessário a implementação de programas pontuais no combate a vulnerabilidade socioeconômica para melhorar a qualidade de vida das pessoas, bem como o implemento de políticas de conscientização que evitem ocupação em áreas de riscos.

Palavras-chave: Vulnerabilidade socioeconômica; Rua Do Campo; Mulungu-PB.

043 – CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

AUTHOR: Luciano Jaques Galvão

TITLE: RESIDENTS OF COUNTRYSIDE STREET AND THEIR SOCIOECONOMIC VULNERABILITIES, MULUNGU/PB

LINE OF RESEARCH: Economic Transformations in Urban and Rural Spaces

ORIENTER: Prof. Ms. Thiago Leite Brandão de Queiroz

EXAMINERS: Prof. Dr. Edivaldo Carlos de Lima
Prof. Ms. Ana Carla dos Santos Marques

ABSTRACT

Vulnerability is a situation of fragility that needy communities find themselves in due to several factors such as economic, social. The present study aims to analyze the socioeconomic vulnerability in Countryside Street Mulungu/PB, aiming to identify, show and discuss the main problems faced by the population that lives there. Through a qualitative-quantitative analysis, through bibliographic research and fieldwork. With the elaboration of questionnaires and interviews, we were able to see the problems that have been affecting and persisting in the study area for some time. We found that residents have suffered for years with social and economic problems and, in the last two years, due to the Covid-19 pandemic, this problem has accentuated and worsened exponentially, making local residents susceptible to vulnerability. As an alternative to survival, we identified that many are exclusively dependent on government cash transfer programs. Thus, it is necessary to implement specific programs to combat socioeconomic vulnerability to improve people's quality of life, as well as the implementation of awareness policies that avoid occupation in risk areas.

Key Words: Keywords: Socioeconomic vulnerability. Countryside Street. Mulungu PB

LISTA DE FIGURAS

Figura 01	Mapa IVS dos Municípios Brasileiro.....	19
Figura0 2	Faixa do IVS.....	19
Figura 03	Mapa IVS dos municípios da Paraíba.....	20
Figura 04	Localização da Área de Estudo.....	21
Figura 05	Rua do Campo.....	22
Gráfico01	Densidade Populacional da Rua do Campo.....	23
Figura 06	Casas dos Moradores da Rua do Campo.....	27
Tabela 01	Famílias, idade do responsável, e quantidade de pessoas por domicílio.....	28
Tabela 02	Renda Familiar.....	29
Tabela 03	Tipos de Domicilio.....	30
Tabela 04	Destino do lixo/escoamento sanitário.....	31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEDE	Análise Exploratória de Dados Espaciais
ADH	(Atlas do Desenvolvimento Humano
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IVS	Índice de Vulnerabilidade Social
SESC	Serviço Social do Comércio

SUMARIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	REFERÊNCIAL TEÓRICO.....	14
3	VULNERABILIDADE SOCIAL QUE AFETAM OS MORADORES DA RUA DO CAMPO.....	21
4	VULNERABILIDADE ECONÔMICA QUE AFETAM OS MORADORES DA RUA DO CAMPO.....	26
5	RESULTADO E DISCURSÕES.....	28
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
7	REFERÊNCIA.....	34
8	APÊNDICE.....	36

1 INTRODUÇÃO

Na atualidade global, debate-se muito sobre a vulnerabilidade em que as pessoas se encontram, principalmente ocasionada por problemas socioeconômicos que determinados grupos estão suscetíveis. Tendo mais ênfase nos últimos anos, devido, sobretudo a pandemia do Covid-19, afetou grande parte da população mundial, impactando especialmente os indivíduos mais pobres da sociedade. Estes, por questões socioestruturais e econômicas, não tiveram as mesmas oportunidades na prevenção e tratamento.

A vulnerabilidade socioeconômica é um tema importante para entender como grande parte da sociedade está exposta a vários riscos e danos. Falta de saneamento básico, moradia, transporte, energia, educação e renda, são apenas alguns exemplos do cotidiano de muitas famílias brasileiras.

Assim, diante do tema abordado, nossa pesquisa de conclusão de curso tem por finalidade expor a problemática da vulnerabilidade socioeconômica que os moradores da Rua do Campo, do município Mulungu/PB enfrentam atualmente. Muitos pais e mães de família sofrem há muitos anos, por habitarem um lugar insalubre, em residências com poucas estruturas e por viverem com renda mínima para que possam oferecer uma qualidade de vida melhor aos seus filhos e familiares.

Isto posto, temos como finalidade analisar as condições de vulnerabilidades socioeconômicas que afetam os moradores da Rua do Campo, em Mulungu/PB. Objetivamos assim, identificar e discutir as condições de vulnerabilidade que atingem a área de estudo, e assim mostrar por intermédio da ciência geográfica um panorama da realidade dos indivíduos que ali habitam.

A área de estudo apresenta um elevado risco para os moradores que habitam nessa localidade, uma vez que identificamos áreas de possíveis inundações causadas pelo Rio Mamanguape e seus afluentes. Além disso, o cenário econômico é preocupante. Existem várias famílias vivendo em condições desumanas e precárias, com a maioria dependente de auxílio assistencial do Governo Federal. Também, a comunidade possui grandes problemas de saúde e sanitário que aumentam as doenças relacionadas à falta de infraestrutura e condições de moradia adequada.

Para alcançar nossos objetivos propostos, nossa proposta teórica e conceitual se fundamentou na análise e interpretação da obra de autores que sustentam nossa temática, entre os quais destacamos: Gomes (2013), Gomes; Pereira (2005), Hogan;

Marandola Jr. (2006), Lima (2016), Silva e Schmidt Filho (2018), entre outros. Também o trabalho empírico, através de visitas em campo se fez fundamental para abstração da realidade. Foi recorrido ainda, pesquisa em fontes como o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA (2015) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2000/2010). Portanto, para atingirmos os objetivos relatados foram adotadas metodologias quali-quantitativas, bibliográficas, e observações ocorridas no local com interesse de desvendar os fenômenos ocorridos no espaço geográfico de estudo.

Metodologicamente, estruturamos nosso texto em partes, além desta introdução, foram discriminados da seguinte forma: Primeiramente, no Capítulo 2, discutimos nosso referencial teórico, apresentando uma análise geral da vulnerabilidade socioeconômica e, em seguida, apresentamos nossos posicionamentos acerca da temática proposta: a vulnerabilidade socioeconômica do município de Mulungu/PB. Posteriormente, no Capítulo 3, abordamos os principais relatos empíricos constatados entorno da vulnerabilidade social que afetam as famílias da Rua do Campo. No capítulo 4, iremos tratar sobre a vulnerabilidade econômica que atingi a área de estudo. No capítulo 5, apresentamos os principais resultados alcançados, mostrando o estado da arte da vulnerabilidade que atinge os moradores que habitam na Rua do Campo, Mulungu/PB, bem como as problemáticas enfrentadas. Por fim, no capítulo 6, sugerem ideias que possam ser implementados no local de estudo, para amenizar os impactos das vulnerabilidades socioeconômicas sofridas pelos os moradores.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

No atual cenário vivido pela população mundial ocasionado pela pandemia da covid-19, veio à tona ainda mais a visibilidade da vulnerabilidade social e econômica existente em toda classe social. Ficou visível a desigualdade social existente entre o povo brasileiro. A pandemia da Covid-19 deixou as claras o quanto essa desigualdade afeta a população mais pobre do nosso país, e com isso, aumentou as faces da vulnerabilidade.

Nessa situação atual, as famílias perderam muito poder aquisitivo, mesmo com aumentos nos auxílios de renda por parte do Governo Federal e ajuda por algumas organizações não governamentais.

Recentemente houve uma perda no âmbito social e econômico relacionado aos direitos adquiridos pela população ao longo dos anos. Com isso aumentou a desigualdade na sociedade, onde pessoas ricas acumularam mais riquezas e, os mais pobres, perderam poder aquisitivo e muitos entraram numa situação de extrema pobreza. Segundo, Hogan; Marandola Jr. (2006). Relata que os pobres estão ainda mais pobres, mas também alguns ricos vêm colecionando perda na faixa média de renda e no poder aquisitivo e social nos últimos anos.

Percebe-se uma perda notória dos direitos sociais nos últimos anos, ocasionadas por falta de políticas públicas em combate à pobreza e em defesa dos direitos sociais, conforme apresentado a seguir, na Constituição Federativa do Brasil no art. 6º (1988, p.18).

São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.

No decorrer dos últimos anos se percebe a desestruturação familiar causada por falta de mínimas condições socioeconômicas, políticas públicas e privadas para o combate à pobreza, que garantam o mínimo para a sobrevivência das populações mais carentes, como afirma Petrini (2003 *apud* GOMES; PEREIRA, 2005, p.360).

A medida que a família encontra dificuldades para cumprir satisfatoriamente suas tarefas básicas de socialização e de amparo/serviços aos seus membros, criam-se situações de vulnerabilidade. A vida familiar para ser efetiva e eficaz depende de condições para sua sustentação e manutenção de seus vínculos.

Na medida em que esses grupos familiares vão se desestruturando, aumentam a vulnerabilidade, repercutindo principalmente nos mais vulneráveis que são as crianças, idosos e aquelas pessoas sem ou com pouca estrutura financeira, mergulhado na precariedade socioeconômica, que muitas vezes vivem sem nenhuma perspectiva futura na sua qualidade de vida, como relata Gomes; Pereira (2005, p.360), “A pobreza, a miséria, a falta de perspectiva de um projeto existencial que vislumbre a melhoria da qualidade de vida, impõe a toda a família uma luta desigual e desumana pela a sobrevivência”.

No nosso país não há uma política pública totalmente eficaz e contínua para combater a vulnerabilidade social, mas sim, programas midiáticos e de interesse

políticos que tentam esconder a verdadeira realidade nas cidades brasileiras, famílias cada vez mais mergulhada na mentira de gestores para solucionar a desigualdade social.

Assim, Gomes; Pereira (2005, p.361) relata quando não há políticas públicas eficazes, impacta diretamente na população:

São hospitais sem condições de atendimento; são escolas públicas funcionando em condições precárias, com professores mal remunerados; são famílias desassistidas, morando em favelas sem saneamento básico e tampouco o mínimo de condições de uma vida humanamente decente; são milhares de crianças e adolescente que buscam, nas ruas, sua sobrevivência, como resultado de inexistência de programas de assistência social eficazes e contínuos, que permitam uma estabilidade social a essa população carente.

O Brasil é um país de grandeza continental com muitas riquezas concentradas nas mãos de poucos. Essa distribuição desigual acaba gerando uma enorme disparidade social. Barros et al (2000, p.123) fala que “o Brasil não é um país pobre, mas um país de muitos pobres”.

Há muitas formas para definição da vulnerabilidade, tudo vai depender do conceito inserido nas várias áreas do conhecimento que faz uso do mesmo como vem relatar Janczura (2012, p.301), “a vulnerabilidade identifica a condição dos indivíduos nessa sociedade”.

Conforme colocado a seguir por Gomes (2013, p.18), os estudos mostram principalmente nos países mais pobres, que a vulnerabilidade é formada por conjuntos de fatores socioeconômicos e culturais.

Os estudos sobre vulnerabilidade social, nos países menos desenvolvidos, estão associados também à ideia de risco frente ao desemprego, à precariedade do trabalho, à pobreza, à falta de proteção social ou acesso aos serviços públicos, à fragilidade dos vínculos familiares e sociais.

A harmonia familiar depende de muitos fatores socioeconômico para sua sustentação, estruturação e para que não haja o aniquilamento no seio da família. Essa falta de proteção contribui de forma direta nas pessoas mais vulneráveis do núcleo, que são as crianças, jovens e idosos, deixando-os com pouca expectativa de uma vida melhor. Onde vem relatar Petrini (2003 *apud* GOMES et al 2013, p.20-21)

À medida que a família encontra dificuldades para cumprir satisfatoriamente suas tarefas básicas de socialização e de amparo/serviços aos seus membros, criam-se situações de vulnerabilidade. Não conseguindo cumprir

com as necessidades básicas que é de fundamental importância para o equilíbrio da família.

Quando a família não consegue cumprir com sua função social por causa de fatores econômicos e de proteção entre outros, a família começa entrar em desequilíbrio, trazendo grandes consequências para a sociedade e governo, em encontrar estratégias no enfrentamento na disparidade social.

Com constante instabilidade governamental e dinâmicas transformações socioeconômicas profundas que afetam, em especial o Brasil, aumentam a suscetibilidade a problemas e danos as pessoas, pondo-as em situação de vulnerabilidade.

As pessoas com menos ou quase nenhum poder aquisitivo e com pouca escolaridade buscam áreas mais vulneráveis das cidades para morar. Geralmente essas pessoas habitam em lugares sem nenhuma estrutura digna para moradia Maior e Candido (2014).

Não tem como falar em vulnerabilidade sem mencionar a fome, pobreza e a pobreza extrema que afeta grande parte da sociedade brasileira, em destaque a região Norte e Nordeste do país. Onde, o Brasil teve um aumento de 52% de pessoas que estão em situação de pobreza ou extrema pobreza e que 13,5 milhões se encontram em situação de extrema pobreza como relatou Silva (2020), aumentando ainda mais a desigualdade no Brasil. Segundo Kowarick (2003 apud MAIOR E CANDIDO 2014, p.73) “a vulnerabilidade é uma questão político-democrática gerada pela negação dos direitos básicos à população de pobres e miseráveis, tais como: renda, educação, saúde, alimentação, água e moradia”.

Negar direitos básicos a população mais vulnerável, deixam-nos desprotegidos sem poder de reação e esperança de uma vida mais digna. Melhorar essas áreas vulneráveis, diminuir a disparidade social e proporcionar uma qualidade de vida para a população é o grande desafio para os gestores.

O conceito de vulnerabilidade, segundo LIMA (2016, p.23).

Se explica a partir do estado de maior ou menor exposição dos indivíduos e das populações aos fatores de exclusão social, que em última instância revelam uma situação de desigualdade social, em contextos de negação dos direitos sociais.

As pessoas que moram em áreas periféricas das cidades estão suscetíveis às mais variadas formas de riscos como enchentes, mortalidade, violência, baixa

escolaridade e a discriminação, aumentada por morarem em áreas mais pobres. Essas áreas de moradia e as pessoas em estado de vulnerabilidade contradizem o que a Constituição Federal de 1988 garante referente ao direito social do indivíduo.

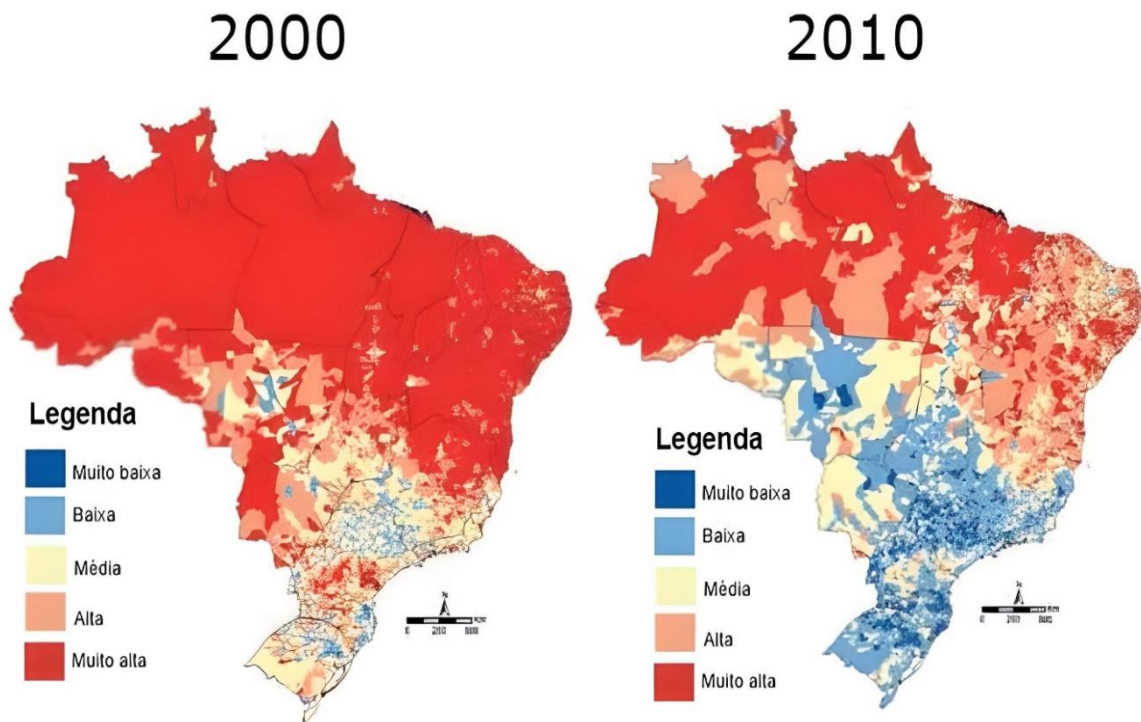
Nós, representantes do povo brasileiro, reunidos em Assembleia Nacional Constituinte para instituir um Estado Democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias, promulgamos, sob a proteção de Deus, a seguinte Constituição da República Federativa do Brasil (BRASIL, 2012^a p. 9).

Com a vulnerabilidade socioeconômica, crescem também a demanda por políticas voltadas para a melhoria de vida das pessoas, tanto pelo poder público quanto por parte da sociedade organizada. Nesse contexto, Silva e Schmidt Filho (2018), acreditam que as políticas públicas voltadas para a melhoria de vida da população aumentaram a partir do século XX.

Estudos recentes divulgados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2015), sobre Análise Exploratória de Dados Espaciais (AEDE), houve uma redução na vulnerabilidade social nos municípios brasileiros nos dados apresentados no Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2010), considerando quatro aspectos: infraestrutura urbana, capital humano, renda e trabalho.

Os dados levam em consideração o Índice de Vulnerabilidade Social (IVS), que tem o Atlas do Desenvolvimento Humano (ADH-2000/2010) como base nos estudos, sobre a vulnerabilidade social nos municípios do Brasil. Como podemos observar na Figura 01, a partir dos mapas do IVS dos municípios brasileiros:

FIGURA 01: Mapa do IVS dos Municípios Brasileiro

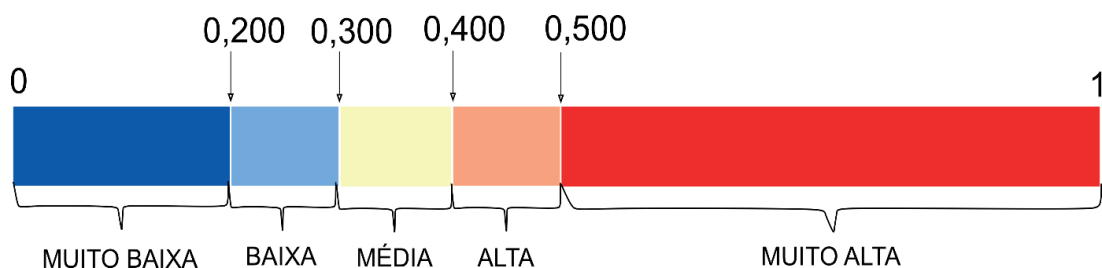


Fonte: AVS, IPEA 2015

Segundo a pesquisa do IPEA no Atlas da Vulnerabilidade Social dos Municípios Brasileiros (2015), 47,7% dos municípios da região Nordeste do país possui índice de Desenvolvimento Humano (IDH) como de alta vulnerabilidade social, e 32,4% dos municípios em muito alta, onde os estados do Maranhão e Alagoas lideram os maiores índices de vulnerabilidade.

Os valores apresentados pelo IVS estão entre 0 a 1, ou seja, quanto mais próximo de 1, maior a vulnerabilidade social. O IVS é classificado em cinco faixas de vulnerabilidade: **Muito Baixo** (0 a 0,200), **Baixo** (0,201 a 0,300), **Médio** (0,301 a 0,400), **Alto** (0,401 a 0,500) e **Muito Alto** (0,501 a 1), conforme apresentado a seguir, na Figura 02.

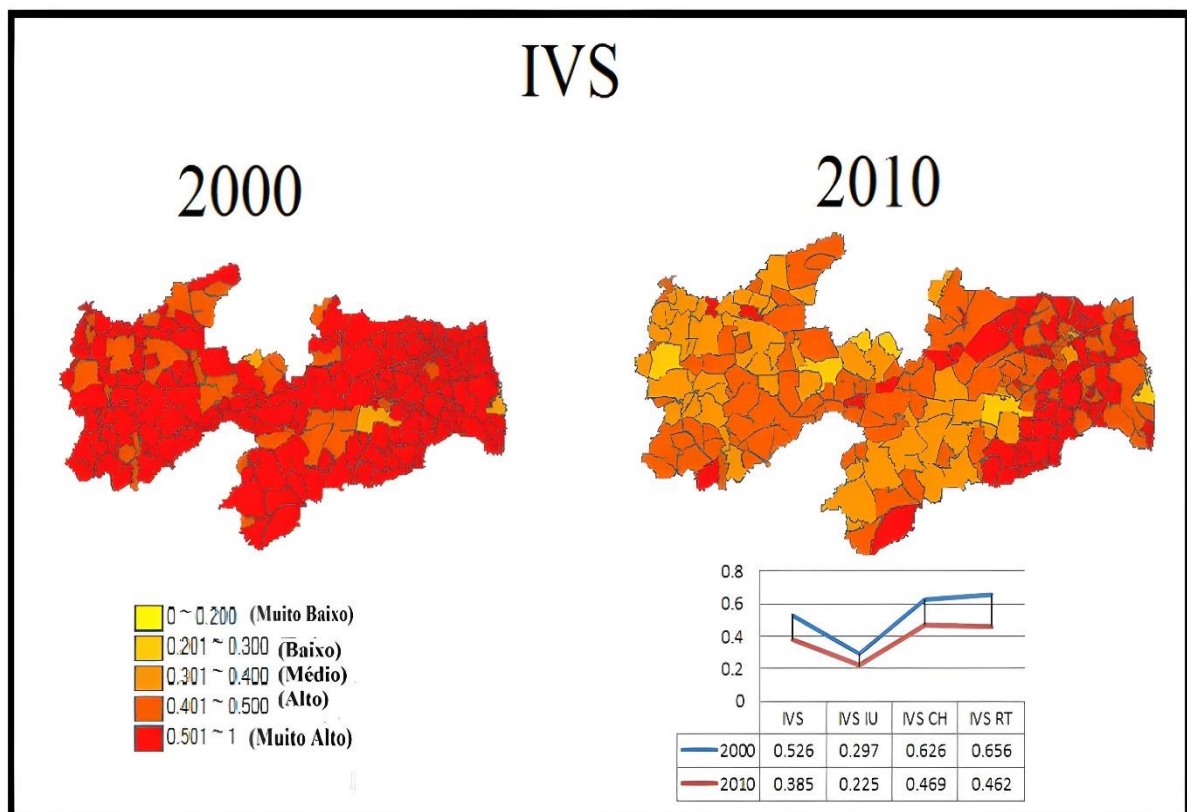
Figura 02: Faixa do IVS



Fonte: AVS, IPEA 2015

Em comparação com os Censos do IBGE 2000 e 2010 o estado da Paraíba teve uma melhora, como toda a região Nordeste do país, passando de 0,526 no Censo de 2000 para 0,385 em 2010 ocupando o 3º lugar na região Nordeste e o 17º entre os estados do Brasil e o índice melhor avaliado foi a dimensão de renda, como mostra a Figura 03, com o mapa do Índice de Vulnerabilidade Social na Paraíba.

Figura 03: Mapa IVS dos municípios da Paraibano



Fonte: Silva; Schmidt Filho (2018).

De acordo com os dados apresentados pelo IPEA sobre o IVS nos municípios brasileiros, a cidade de Mulungu/PB passou de 0.552 no censo do IBGE em 2000 para 0.506 em 2010. Isto mostra uma melhora, mesmo não sendo de grandes proporções, apresenta uma diminuição da vulnerabilidade social no município, acompanhado a maioria dos municípios brasileiros. O índice melhor avaliado foi o IVS Infraestrutura Urbana, que passa de 0.479 no Censo 2000 para 0.238 em 2010.

3 VULNERABILIDADE SOCIAL QUE AFETAM OS MORADORES DA RUA DO CAMPO

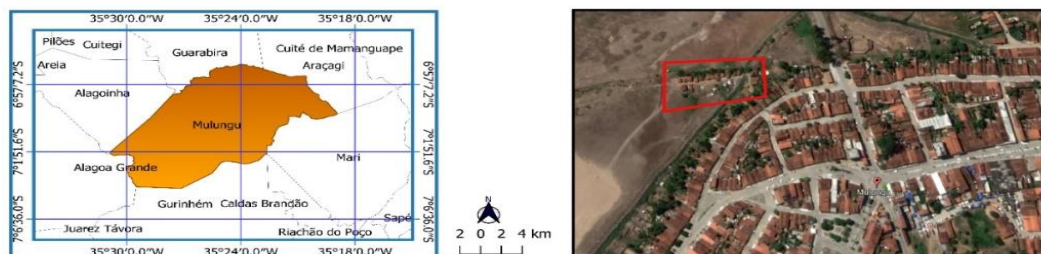
A vulnerabilidade se dá pela condição de vida que alguns grupos se encontram, reduzindo sua predisposição pessoal e de proteção dos seus entes de propiciar uma condição melhor de existência. Rodrigues e Neri (2012, p.2130), relatam que:

Vulnerabilidade é definida como o estado de indivíduos ou grupos que, por alguma razão, têm sua capacidade de autodeterminação reduzida, podendo apresentar dificuldades para proteger seus próprios interesses devido a déficits de poder, inteligência, educação, recursos, força ou outros atributos.

Os moradores da Rua do Campo vivem em situações sociais precária, com pouca expectativa de vida por falta de moradia digna que possa abrigar seus familiares, falta de saneamento básico para que possam destinar os resíduos que são produzidos, pela falta de oportunidades no trabalho formal, educação e renda. Quando não conseguem atender essas necessidades básicas, fica reduzida a capacidade de autodeterminação de indivíduos e grupos NERI (2012).

A Rua do Campo, Mulungu/PB, está localizado ao lado do Campo Municipal de Futebol Santo Antônio e próximo ao centro da cidade. Algumas pessoas da cidade usam essa área próxima para práticas de atividades físicas e esportes. Mesmo visível essa localidade para as pessoas, é esquecida por gestores que fazem promessas em mudar a realidade em que essas pessoas vivem.

Na figura 04 mostra a localização da área em pesquisa



Fonte: Elaborado por Igo José Anselmo França e adaptado do IBGE 2020-google Earth(2021).

A Figura 05, a seguir, mostra a situação das casas que compõe a Rua do Campo. A maioria destas casas são feitas de taipa e reaproveitamento de matérias de construção que são lançados fora por moradores da cidade que estão reformando as casas.

Figura 05: Rua do Campo



Fonte: GALVÃO, L J (outubro, 2021).

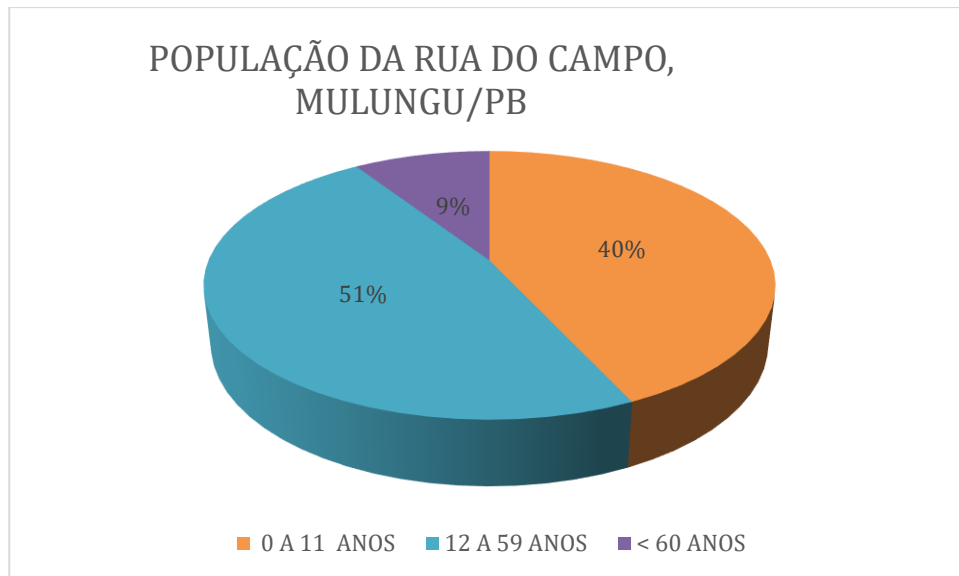


Fonte: GALVÃO, L J (outubro, 2021).

A Rua do Campo, como mostrado na figura 05, não é pavimentada e não possui acessibilidade para os moradores e visitantes que circulam pela mesma. Percebe-se a presença de uma imensa vala a céu aberto que traz maiores complicações nos períodos chuvosos, ocasionando grandes transtornos e dificultando a circulação de pessoas, além de prejudicar o transporte, trazendo desse modo, problemas sanitários na saúde dos moradores. Mesmo que nessa rua morem poucas pessoas, é uma área de tráfego constante e de circulação de pessoas e, por isso, não deveria estar nestas condições.

Na Rua do Campo, a população é composta por 19 famílias. 25 são crianças menores de 12 anos, 32 pessoas são de 12 a 59 anos e existem 6 idosos, totalizando uma quantidade de 63 pessoas. O Gráfico 01, apresentado a seguir, expõe em porcentagem os números dos dados informado.

Gráfico 01: Densidade Populacional da Rua do Campo



Fonte: GALVÃO, L J (outubro, 2021)

Os dados apresentados no Gráfico 01 mostram que a maioria das pessoas que compõe essa área é de indivíduos com menos de 60 anos e por um grande número de crianças. Essas pessoas vivem de forma precária nessa localidade.

O local estudado é composto por vinte (20) domicílios de taipa e um (01) de alvenaria. O abastecimento de água e a rede elétrica que atendem as famílias para suas necessidades essenciais são clandestinos, não gerando custos econômicos para os moradores. Todavia, a infraestrutura sanitária precária impacta negativamente na vida econômica dos moradores, uma vez que é constante a contaminação por doenças relacionadas a falta de saneamento básico e, dessa forma, os gastos com remédios se elevam.

Os domicílios não possuem sanitários nos banheiros, onde os dejetos são jogados em terreno baldio ou no córrego que passa ao lado da rua, e o destino do lixo é o descarte a céu aberto, quando não são queimados e depois descartados, gerando com isso outro problema: fumaça, poluição atmosférica e problemas respiratórios para os moradores.

Não existe coleta de lixo na localidade, prejudicando a vida de todos que moram na área, pondo-os em situação de desfavorecimento social, aumentando ainda mais a vulnerabilidade.

Segundo Katzman (2005 *apud* SILVA, 2007, p.04)

Os lugares vulneráveis são aqueles, nos quais os indivíduos enfrentam riscos e a impossibilidade de acesso a condições habitacionais, sanitárias, educacionais e trabalho e de participação e acesso diferencial a informação e as oportunidades.

No momento em que os moradores não conseguem suprir suas necessidades básicas no seio familiar, gera uma discrepância na busca de uma oportunidade no meio social por uma vida melhor.

Os moradores da área de estudo têm características peculiares com o local em que vivem, com suas casas e no modo de vida. Vivem de acordo com as estruturas imposta pela a sociedade, com isso, passam a criar uma consciência a partir das experiências do meio comunitário no qual estão inseridos. Tendo uma influência nas condições físicas, psicológica, social e na saúde dos mesmos.

A rua e as calçadas se tornam complementos de suas casas, pois são ocupados constantemente pelos moradores e pessoas de outras ruas da cidade, instituições, membros das igrejas e profissionais de várias áreas como os de saúde que visitam os moradores no intuito de orientar sobre os riscos sanitários que estão sujeito por causa de esgoto a céu aberto, lixos que são lançados próximo de suas casas, deixando-os susceptíveis a doenças ocasionado por vetores e para conversarem sobre diversos assuntos.

A maioria das pessoas que moram na Rua do Campo vive constantemente descalça, muitas vezes por falta de calçados e por abito de estar com os pés diretamente em contato com o chão, colocando-os em situação de contrair alguma patologia por falta de saneamento que é escasso nessa área.

Por falta de saneamento e de domicílios adequados, os moradores ficam expostos a diversos vetores como o (*Aedes aegypti*) transmissor da Dengue, Chikungunya e a Zica vírus, doença de chagas que tem o seu transmissor o barbeiro (*Triatmíneo*), que se aloja nas frechas das paredes de casa de taipas e amontoados de lenha, pois nem sempre os moradores possuem acesso ao gás de cozinha, fazendo com que acumulem lenhas e restos de construções civil em seus domicílios para preparação dos alimentos.

A falta de pavimentação é um sério problema na Rua do Campo. O solo é de chão batido que dificulta a permeabilização e escoamento das águas pluviais. Por estar localizada em área de várzea, próximo a afluentes do Rio Mamanguape, quando chove nessa área, a rua fica totalmente alagada, deixando-a intransitável para

transporte e dificultando a locomoção de pessoas para suprir suas necessidades pessoais.

A Rua do Campo possui difícil acesso por causa de suas entradas, que é cortada por córregos onde escoam as águas pluviais, águas residuais e dejetos de algumas ruas da cidade, que dificulta a passagem de alguns veículos, como, o transporte que faz a coleta de lixo. Que passam em ruas próximas, mas devido ao difícil acesso à Rua do Campo, a coleta deixa de ser feita e não tem um local específico para que os moradores pudessem depositar os resíduos e posteriormente ser coletado. Onde, por falta da coleta, é lançado em terrenos baldios que posteriormente é queimado por algumas famílias.

A maior parte das famílias vivem em casas em total precariedade e não conseguem dar condições necessárias para uma moradia digna aos seus. As casas têm no máximo três cômodos, abrigando mais de cinco pessoas no seu interior, sem banheiros sanitários, piso de chão batido e paredes sem revestimento e com amontoados de objetos que dividem espaços com os indivíduos que ali habitam.

Algumas crianças sem acompanhamento dos pais ficam pelas ruas da cidade, formando grupos para pedir alimentos nas casas de moradores que moram por perto e nos comércios, colocando-os em situação de fragilidade e de discriminação perante a sociedade e, dessa forma, são taxados de meninos de rua. Ficam expostos a trabalhos precários devido à extrema necessidade para tentarem suprir o que almejam, tirando a possibilidade de estudarem e levarem uma vida como uma criança normal, como as outras crianças.

O analfabetismo é muito grande entre os moradores da Rua do Campo, onde boa parte dessas pessoas não possuem o quarto ano do ensino fundamental e as crianças têm enorme dificuldade de aprendizado, contribuindo para a evasão escolar. Essa situação piora o aumento do analfabetismo, dificultando esses moradores galgarem por algo melhor diante de um mundo cada vez mais competitivo.

É necessário ações por parte governamental para diminuir a vulnerabilidade das pessoas que moram nessa localidade. Segundo Maior; Candido (2014, p.85) “a situação de vulnerabilidade é um processo instável e mutável, expostos a fatores externos” que a qualquer momento pode variar de acordo com a situação familiar. Se existir uma política pública educacional, de inclusão social, ou de combate à vulnerabilidade social e econômica, a realidade daqueles sujeitos, sem dúvidas

poderia ser outra. Essa questão da realidade, iremos apresentar, a seguir, nos próximos capítulos.

4 VULNERABILIDADE ECONÔMICA QUE AFETAM OS MORADORES DA RUA DO CAMPO

Os moradores da Rua do Campo vivenciam de forma contínua a busca pela sobrevivência, que possa garantir o sustento de seus membros familiares. A falta de poder aquisitivo impede os moradores comprarem alimentos, matérias escolares, vestimentas, produtos de limpeza pessoal, materiais de construções para que possam reformar e construir suas casas, entre muitos insumos que possibilitem uma vida digna.

Esses moradores vivem em situação de vulnerabilidade socioeconômica por não conseguirem atender suas necessidades básicas para sobreviverem. Para Silva (2020, p.47).

As pessoas com pouco recursos financeiro, que não tem casas ou vivem em moradias precária, com pouco acesso a saúde, educação de qualidade e não consegue se desenvolver como cidadão, vivem em situação de vulnerabilidade.

A maioria dos indivíduos dessa localidade trabalha de forma clandestina para poder garantir o sustento de suas famílias. Trabalham de forma informal, a partir de serviços pouco qualificados nas fazendas próximas ao município de Mulungu-PB e de forma temporária na prefeitura do município, principalmente no setor de limpeza urbana, sem nenhum vínculo trabalhista para que possam garantir no futuro a seguridade social.

A maioria desses moradores vive exclusivamente do programa Bolsa Família, que é um dos principais programas de distribuição de renda do Governo Federal para o combate a fome no Brasil segundo Serviço Social do Comercio - SESC (2020), e da solidariedade da sociedade que, por meio de doações de alimentos e roupas, contribui para diminuir a carência da comunidade.

Muito moradores dependem financeiramente de familiares, instituições, ongs., igrejas, apoios filantrópicos e do Poder Público para sustentar-se, pois não conseguem superar as necessidades sozinho.

Sem as contribuições de donativos que essa rede faz com o intuito de amenizar o sofrimento dessa parcela da sociedade, seria impossível sobreviver. As pessoas que vivem na Rua do Campo precisam de apoio, e grassas a essas doações e ajudas econômicas recebidas, a situação do seio familiar é amenizada. Para Gomes; Pereira (2005, p.357) “a família pobre, marcada pela fome e pela miséria, a casa representa um espaço de privação, de instabilidade e de esgarçamento dos laços afetivos e de solidariedade”.

Em consequência das condições econômicas dos habitantes dessa localidade, o acesso a uma moradia com qualidade e que atenda as carências das pessoas que compõem o lar, fica cada vez mais difícil na atualidade. Agravada no período da pandemia da Covid 19, por não conseguirem empregos, pois muitos pontos trabalhistas tiveram que fechar, mesmo que de forma temporária, afetando todos, mas principalmente as pessoas mais pobres da sociedade. Para Grizendi (2003, p.88).

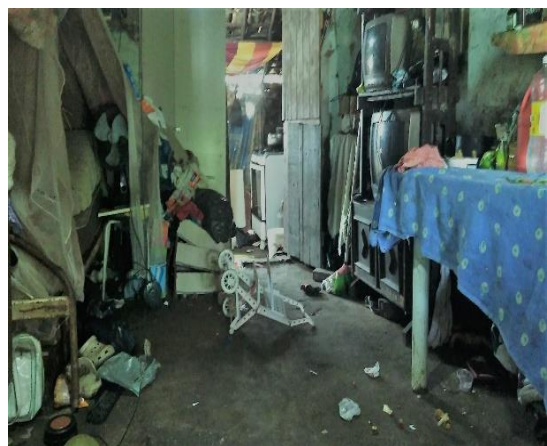
[...] a condição de vulnerabilidade resulta do não atendimento às necessidades de sobrevivência dos indivíduos, principalmente no que diz respeito à vulnerabilidade habitacional, em virtude da condição socioeconômica, da fragilidade dos vínculos sociais e da perda e mesmo não aquisição dos direitos sociais, dentre estes, o direito à moradia.

A vulnerabilidade econômica nesse caso se dá pela ausência de poder aquisitivo de um determinado individuo em suprir suas necessidades pessoais e coletivas de seus membros familiares. As condições econômicas e de moradia dos habitantes da Rua do Campo pode ser avaliada como mostrado na Figura 06. Observa-se a precariedade das residências e a pobreza vivenciada pelos moradores.

Figura 06: Casas dos Moradores da Rua do Campo



Fonte: GALVÃO, L J (outubro, 2021).



Fonte: GALVÃO, L J (outubro, 2021).

Sem condições financeiras para suprir suas carências, as famílias ficam sujeitas as promessas de políticos que a cada dois anos falam em melhorar as condições de vida das pessoas que moram na Rua do Campo ou em fazerem a locomoção das mesmas para conjuntos habitacionais. Enquanto as promessas não são cumpridas, as pessoas dessa localidade sofrem por falta de estrutura.

As pessoas da Rua do Campo passam por condições sub-humanas por falta de recursos econômicos. A sensação é que as autoridades e gestores estão negligenciando auxílio aos moradores. Percebemos que o poder público faz pouco para inverte o quadro em que essas famílias se encontram.

O programa Bolsa Família que, recentemente passou a ser chamado Auxilio Brasil, pelo atual governo bolsonarista, não consegue atender a todos da localidade. Mesmo assim, sem esse auxilio governamental, as famílias iriam viver um caos em abastecimento de alimentos para remediar as carências sofridas por falta de comida.

5 RESULTADO E DISCURSÕES

As famílias entrevistadas foram identificadas por números 01, 02, 03, e sucessivamente até a família número 19, com a finalidade de manter a privacidade das pessoas entrevistada. A entrevista ocorreu entre 15 de fevereiro a 10 de março de 2022. A seguir, apresentamos nas tabelas que seguem os resultados da pesquisa aplicada na área de estudo. Nossa finalidade foi entender melhor a situação da vulnerabilidade que as famílias da Rua do Campo, Mulungu/PB encontram-se por falta de estruturas que possam oferecer qualidade de vida aos moradores.

Conforme mostrado na Tabela 01, exhibe-se a idade dos responsáveis familiares, e quantidade de pessoas por domicilio.

Tabela 01: Famílias, idade do responsável, e quantidade de pessoas por domicilio

FAMILIAS	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19
IDADE DO RESPONSÁVEL FAMILIAR	82	22	26	46	56	24	30	62	30	76	66	77	23	53	55	49	24	22	22

PESSOAS POR DOMICÍLIO	01	01	01	01	03	05	10	02	04	03	02	01	04	01	01	06	04	06	07
------------------------------	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----

Na tabela 01 revela-se que a maioria dos responsáveis pelas famílias possui entre 22 e 56 anos, e percebe-se que a quantidade de pessoas por domicílio é maior onde os responsáveis tem menor faixa etária.

A seguir, conforme mostrado na Tabela 02, temos como destaque a renda das famílias. Nota-se que as famílias com maior número de pessoas possuem menor poder aquisitivo, em média meio salário mínimo. Tais rendas, de acordo com nossas entrevistas, proveem quase que exclusivamente do Programa de Distribuição de Renda do Governo Federal (Auxílio Brasil).

Tabela 02: Renda Familiar

FAMÍLIAS	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19
PESSOAS POR DOMICÍLIO	01	01	01	01	03	05	10	02	04	03	02	01	04	01	01	06	04	06	07
AUXILIO BRASIL			X	X	X	X	X		X		X		X	X	X	X	X	X	X
PENSÃO/APO SENTADORIA E OUTROS	X	X						X		X		X							

Mesmo algumas dessas famílias possuindo renda de um salário mínimo ou mais, na mesma medida, possuem dificuldades para manter a si e aos demais membros familiares, pois contribuem além dos que moram na mesma residência. Isto é, ajudam outros membros familiares que moram em outras localidades.

As famílias da Rua do Campo, Mulungu/PB, quase na sua totalidade vivem em casas de taipa sem revestimento, mas com água e energia elétrica. Todavia, mesmo que a água e a energia que abastecem esses locais são gratuitas, a forma de abstração é clandestina, feitas por “gambiarras”. Essa prática ilegal, coloca em risco os moradores e, principalmente o perigo de uma descarga elétrica. Não há cobrança de energia, nem de água pelo o consumo para os moradores que ali moram.

A seguir, a Tabela 03 mostra as situações estruturais das residências e as formas de abastecimento que supri as necessidades dos moradores.

Tabela 03: Tipos de Domicilio

FAMÍLIAS	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19
TAIPA COM REVESTIMENTO							X												
TAIPA SEM REVESTIMENTO	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
ALVENARIA																			X
ENERGIA ELÉTRICA	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
ÁGUA ENCANADA	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

As casas, construídas com restos de madeira e barro, popularmente chamadas “casas de taipa”, no período chuvoso o solo fica muito úmido, e as casas sofrem abalo nas suas estruturas, pondo em risco os moradores. Observamos que, nesse período, algumas das famílias procuravam alugar casas por ruas próximas para passar o inverno e em seguida retornavam para suas residências originais, mesmo com poucas condições financeiras para pagar aluguel. As famílias não recebem nem um auxílio governamental que possa amenizar o impacto financeiro na renda familiar.

Outra problemática importante para a análise da vulnerabilidade econômica e social em nossa pesquisa refere-se ao caráter ambiental, ou seja, dimensionamos a questão do lixo como um desses aspectos responsáveis pela vulnerabilidade aqui discutida. Conforme apresentado na Tabela 04 na página seguinte, observa-se a situação do destino do lixo das famílias e escoamento dos dejetos sanitários lançados a céu aberto. Não existe rede coletora dos resíduos, nem fossas, pois por causa da umidade do solo, não conseguem cavar sem que a cova encha de água.

Por não conseguirem destinar corretamente os dejetos, são lançados em terrenos baldios e no valão que passa próximo as residências, aumentando ainda mais os riscos de contaminação por doenças ocasionadas por vetores, entre outros.

Os moradores convivem com essa situação a décadas, mesmo passando por situações difíceis ao longo dos tempos, sem a perspectiva de dias melhores, pois

vivem a sombra das promessas políticas a cada tempo de eleições, mas sem nada concreto que possa de forma definitiva mudar a realidade das pessoas que ali habitam.

Tabela 04: Destino do lixo/escoamento sanitário

FAMÍLIAS	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19
Lixo Céu Aberto	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Lixo Coletado																			
Lixo Queimado/aterrado																			
Escoamento do banheiro a céu Aberto	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Os moradores sofrem por problemas sociais, econômicos e ambientais. O conjunto desses fatores levam essas pessoas a exclusão e vulnerabilidade nas mais diversas formas e, por isso, esse desequilíbrio gerado, compelem os indivíduos viverem à margem da sociedade.

Em síntese, os fatores mais representativos que caracterizam a vulnerabilidade na área de estudo são as condições de moradia precárias, poder econômico, por estarem em área suscetível a inundações. Ainda podemos listar a falta de saneamento básico, o descarte do lixo, o baixo nível de escolaridade e poucos meios de subsistência. Todos esses elementos contribuem para a disparidade social, fazendo-os dependerem de subsídios de terceiros para sua sobrevivência.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A considerar as informações obtidas no decorrer deste estudo, nosso trabalho pretendeu entender a vulnerabilidade na Rua do Campo, Mulungu/PB, por ser uma localidade de risco para os moradores que estão susceptíveis a fatores econômico, social, ambiental e sanitário. Para entender a problemática apresentada, o trabalho foi

realizado de forma quali-quantitativa, onde foi aplicado um questionário com os responsáveis familiares com o intuito de enfatizar a problemática em estudo.

Para alcançar uma compreensão da vulnerabilidade socioeconômica que acomete os moradores da Rua do Campo, Mulungu/PB, definiu-se dois objetivos específicos. Primeiro, Identificamos a vulnerabilidade que afeta os moradores da localidade de estudo. Verificou-se nesse ponto que, as pessoas vivem de maneira precária e em situações desfavoráveis para seu desenvolvimento de forma humana e condições necessárias de bem-estar. Em seguida, observou-se que foram diversos fatores que influenciaram na condicionalidade dos moradores inferirem vulnerabilidades, tais como: a falta de saneamento, casas impróprias para moradia, falta de renda, baixa escolaridade e discriminação por morarem em área periférica da cidade.

A análise permitiu considerar que os moradores sofrem há anos por causa da vulnerabilidade e por falta de políticas públicas em todas as esferas governamentais que atendam às necessidades da população. Tais políticas deveriam ser priorizadas objetivando a melhoria nas condições de vida das pessoas mais carentes. A maioria dos moradores da Rua do Campo, Mulungu/PB vivem do programa de transferência de renda do Governo Federal (Auxílio Brasil), para atender as necessidades familiares. Assim, uma ampliação dessas políticas públicas, certamente amenizariam as mazelas enfrentadas pelos moradores.

Se faz necessário a implementação de ações que possam assistir as famílias que encontram-se em situações de vulnerabilidade, como o deslocamento das mesma para conjuntos habitacionais adequados; assistência financeira para aluguel habitacional enquanto soluciona de forma definitiva a questão da moradia; melhoria na acessibilidade da rua para fluir o transito de pessoas e automóveis; só para citar alguns exemplos.

A Rua do Campo, Mulungu/PB possui uma questão natural que merece destaque. Observamos que no período das chuvas, o solo fica encharcado e o lençol freático aflora, ocasionando alagamentos. As enchentes ocasionadas pelo Rio Mamanguape e seus afluentes são um problema e a área não deveria receber moradias. Assim, se de imediato os órgãos públicos responsáveis não podem transferir os moradores para outros locais, deve-se propor novos projetos habitacionais que possam atender as pessoas dessa localidade.

Políticas de conscientização para evitar aglomeração habitacional em áreas de riscos, como é o caso da Rua do Campo, deve ser repensada pelas autoridades, mesmo sabendo que não é fácil esse tipo de política. Estas medidas devem possuir o propósito de impedir eventuais acontecimentos e danos negativos à população. Para melhorar, deve haver planos de desenvolvimentos urbanos voltados para a qualidade de vida populacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. **Perfil do Município de Mulungu, PB**. 2013, p. 1-14.
- BARROS, R P; HENRIQUES, R; MENDONÇA, R. **Desigualdade e Pobreza no Brasil: retrato de uma estabilidade inaceitável**. Revista Brasileira de Ciências Sociais- Vol. 15 nº 42. Fevereiro/2000. P.123-142.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.
- CPRM. **Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento de Água Subterrânea, Estado da Paraíba, Diagnóstico do Município de Mulungu**. Recife. Set, 2005.
- DU, J; MAHENDRA, A. **Muitas cidades estão crescendo na horizontal e não na vertical. 3 razões por que isso é um problema**. Disponível em <<https://wribrasil.org.br/pt/blog>> Acessado em 23 de jul de 2021, as 16hs.
- GIESBRECHT, R M. **Estações Ferroviárias do Brasil** em: <www.estacoesferroviarias.com.br/paraiba/mulungu.htm> Acesso em 27 de maio de 2019, as 21:30:15.
- GOMES M A; PEREIRA M L D. **Família em situação de vulnerabilidade social: uma questão de políticas públicas**. Ciência & saúde coletiva.10(2).2005. p. 357-363.
- GOMES, I H; CRONEMBERGER, M; TEIXEIRA, S M. **Família vulneráveis como expressão da questão social, à luz da política de assistência social**. Revista Eletrônica informe econômico.Ano 1, n. 1, ago. 2013. P. 17-26.
- IAMAMOTO; M V. **O Brasil das desigualdades: “questão social”, trabalho e relações sociais**. SER social, Brasília, v.15, n. 33, jul. / dez. 2013. P 261-384.
- IVS. Atlas da Vulnerabilidade Social. IPEA. Disponível em: <<http://ivs.ipea.gov.br/index.php/pt/planilha>>. Acessado em: 13 de jun de 2020, as 11:00:10.
- JANCZURA, R. **Risco ou vulnerabilidade social?**. Textos & Contextos (Porto Alegre), v. 11, n. 2, ago./dez. 2012. P.301-308.
- MAIOR, M M S; CÂNDIDO, G A. **Vulnerabilidade Sócio Econômica: um estudo transversal para o município de João Pessoa-PB**. Revista Principia. Divulgação Científica e tecnológica do IFPB. João Pessoa, junho 2014. P. 72-87.
- MARANDOLA JR, E; HOGAN, D J. **Vulnerabilidade do lugar vs. vulnerabilidade sociodemográfica: implicações metodológicas de uma velha questão**. R. bras. Est. Pop., Rio de Janeiro, v. 26, n. 2, jul./dez. 2009. P.161-181.

PENNA, N A; FERREIRA, I B. **Desigualdade Sócio Espaciais e Áreas de Vulnerabilidades nas Cidades**. Mercator, Fortaleza, v.13, n. 3. Set. /Dez. 2014. p. 25-36.

PINTO, C V S; SANTOS, R M; BOCHA, B N. **vulnerabilidade Social nas Regiões Metropolitanas Brasileiras: breve análise dos resultados do IVS calculado para os PNADs 2011-2015**. IPEA. Boletim Regional, Urbano e Ambiental 1191 jul-dez. 2018. P.21-30.

SILVA, A V. **Vulnerabilidade Social e Suas Consequências: O Contexto Educacional da Juventude da Região Metropolitana de Natal**. 13° Encontro de Ciências Sociais do Norte Nordeste 03 a 06 de Setembro de 2007, UFAL MACEIÓ (AL). P.1-15.

SILVA, D M O B; SCHMIDT FILHO, R. **Vulnerabilidade Social na Paraíba e suas Disparidades Espaciais a partir do IVS**. Revista de Economia Regional, Urbana e do Trabalho. V.07/ nº1 2018. P.83-105.

SILVA; M L A. **Riqueza, Desigualdade e Pobreza no Brasil: aspectos socioeconômicos das regiões brasileiras**. Ponta Grossa-PR. Editora Atenas, 2020. P.1-106.

APÊNDICES

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS RESPONSÁVEIS FAMILIAR NA RUA DO CAMPO-MULUNGU/PB

NOME: _____ IDADE: _____
 PROFISSÃO: _____
 ESCOLARIDADE: _____
 RAÇA/COR: _____
 TELEFONE: (____) _____
 DATA: ____/____/____

1. Qual a faixa etária das pessoas que moram na residência?

0 a 11 anos _____, 12 a 19 anos _____, 20 a 59 anos _____ 60 + anos _____

2. A família tem alguma renda? Qual?

3. A família recebe algum auxílio governamental? Qual?

4. Qual o tempo de moradia nessa localidade?

SITUAÇÃO DE MORADIA

- () Próprio
- () financiada
- () Alugada
- () Cedido
- () Oculpado
- () Outra

TIPO DE ACESSO

- () Pavimentada
- () Chão Batido
- () Fluvial
- () Outro

MORADIA

- () Taipa Com Revestimento
- () Taipa Sem Revestimento

- Alvenaria
- Material aproveitado
- Outros_____
- Não Informado

NUMERO DE CÔMODOS

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5 ou Mais

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

- Rede Encanada
- Açude
- Poço
- Outros_____
- Não Informado

REDE ELETRICA

- Sim
- Não
- Não Informado

ÁGUA PARA CONSUMO

- Filtrada
- Clorada
- Fervida
- Mineral
- Sem Tratamento
- Não Informado

ESCOAMENTO DO BANHEIRO

- Rede Coletora
- Fossa Séptica
- Fossa Rudimentar
- Céu Aberto
- Direto Para Rio/Lago
- Outro
- Não Informado

DESTINO DO LIXO

- () Coletado
- () Céu Aberto
- () Queimado / Enterrado
- () Outro
- () Não Informado